

ORÇAMENTO FAMILIAR COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS FINANCEIROS DE PAIS UNIVERSITÁRIOS

Ivo Pedro Gonzalez Junior¹
Edinaldo Rodrigues Melo²
Kelvio Santos Silva³

1 Doutor em Administração – UFBA; Mestre em Administração – UNIFACS; Professor de graduação e pós-graduação na Faculdade Adventista da Bahia – FADBA. E-mail: ivojunior@gmail.com

2 Graduado em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia – FADBA, com experiência em Administração Financeira. E-mail: edinaldomelo2@gmail.com

3 Graduado em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia – FADBA, com experiência em Departamento Pessoal. E-mail: kelvio_2007@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho abordou a realização de um estudo sobre o orçamento familiar como uma ferramenta para gerir os recursos financeiros de pais universitários. Nos últimos anos muitas crises econômicas vêm afetando a população mundial, e para minimizar seus efeitos, o estudo sobre as finanças domésticas pode ser uma saída para evitar desperdícios e contribuir positivamente para que as famílias não adquiram dívidas e poupem seus recursos. A pesquisa foi realizada com pais universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) que está inserida em uma localidade com poucas ofertas de emprego. Deste modo, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar a importância do orçamento familiar a fim de organizar os recursos financeiros de modo consciente, disseminando conhecimentos para auxiliá-los no gerenciamento de seus recursos financeiros. Este artigo qualifica-se como uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva com uma abordagem mista, os dados foram obtidos a partir da aplicação de questionários. Os resultados da pesquisa foram alcançados, pois constatou-se que 58% dos pais alegavam fazer uso de algum planejamento financeiro e 86% tinham interesse em aperfeiçoar seus conhecimentos na área. Observou-se ainda que a média salarial chegasse a quase 3 salários.

PALAVRAS CHAVES

Orçamento Familiar, Planejamento Financeiro, Finanças domésticas.

ABSTRACT

This paper approached the realization of a study on the family budget as a tool to manage the financial resources of university parents. In recent years many economic crises have been affecting the world's population, and in order to minimize their effects, the study of household finances can be a way to avoid waste and contribute positively to families not taking on debt and saving their resources. The research was carried out with university parents of a Higher Education Institution that is inserted in a locality with few job offers. Thus, the objective of this research was to analyze the importance of the family budget in order to organize financial resources in a conscious way, disseminating knowledge to assist them in the management of their financial resources. This article qualifies as an exploratory-descriptive research with a mixed approach, the data were obtained from the application of questionnaires. The results of the research were achieved, as it was found that 58% of the parents claimed to use some financial planning and 86% had an interest in improving their knowledge in the area. It was also observed that the average salary reached almost three salaries.

KEYWORDS

Family Planning. Financial Planning. Home Finances

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos muitas crises econômicas vêm afetando a população mundial e, para minimizar seus efeitos, o estudo sobre as finanças domésticas pode ser uma saída para evitar desperdícios e contribuir positivamente para que as famílias não adquiram dívidas e poupem seus recursos até o fim do mês. O gerenciamento dos recursos financeiros, dos pais universitários, pode ser mais bem ajustado com auxílio de ferramen-

tas. Sabe-se também que este trabalho dispõe de um parâmetro sobre as finanças familiar, muito interessante para compreensão dos procedimentos que os pais tomam quando movimentam suas finanças a determinados investimentos.

O estudo foi realizado com pais universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) que está inserida em uma comunidade na cidade de Cachoeira-Bahia com poucas ofertas de emprego e, conseqüentemente, os indivíduos residentes na mesma são afetados por este fato social. Muitos dos pais universitários conseguem manter as finanças e continuar seus estudos, mesmo não possuindo muitos recursos. A partir de então surgiu o interesse em pesquisar mais sobre este tema, porquanto percebeu-se uma grande vantagem em continuar a pesquisa, pois o público analisado mostrou-se disposto em participar e contribuir com os resultados almejados.

Esta pesquisa merece ser considerada a partir das seguintes perspectivas, se o orçamento familiar contribuir positivamente aos pais universitários, há necessidade de se investir mais quanto ao aperfeiçoamento destes orçamentos. Por outro lado, uma falha nos orçamentos também indicará a necessidade de mudanças nos mesmos, para que o gerenciamento financeiro familiar venha a se reajustar da melhor forma possível em benefício das necessidades da família.

Com os conceitos anteriores pode-se formular a relevância que este trabalho tem para o meio social em que estes estudantes vivem. E a contribuição que ele trará para a sociedade, pois com estudos desta temática os indivíduos poderão se conscientizar dos seus gastos e procurar orçar tudo quanto irão fazer, desta forma evitarão endividar-se o que fará a economia se estabilizar ou melhorar suas condições atuais. Sabendo-se que a família é a base da sociedade nada mais justo que ensinar estes princípios para o seu bom funcionamento, contribuindo para que se evite a perda do crédito o que causa uma quebra na circulação da economia.

Também, contribuindo para o meio acadêmico, onde realizar-se-ão pesquisas a fim de compreender-se a finalidade do orçamento familiar no gerenciamento dos recursos financeiros e ter uma visão mais ampla de sua utilidade o que

engloba as pesquisas por região, ou seja, como a região geográfica pode contribuir ou interferir no orçamento familiar de cada indivíduo; ainda o que o orçamento faz para encaixar seu orçamento a realidade da região.

No Brasil tem crescido o índice de jovens que ingressam no ensino superior, isso tem se dado, devido as oportunidades que em tempos atrás não se tinham. Contudo para concluir esse período da vida torna-se necessário o apoio da família, muitas vezes o apoio financeiro. Ademais, entre essas pessoas que ingressam no ensino superior uma boa porcentagem são pais de família, a partir de então levantam-se alguns questionamentos, que são cruciais para a resolução do problema proposto e dos assuntos abordados neste artigo.

Os parâmetros empregados para chegar a esta temática são baseados numa comunidade de estudantes localizada na cidade de Cachoeira-BA onde pode-se perceber que muitos dos pais que ali residem estudam na Instituição de Ensino Superior (IES) daquela localidade, frequentando algum curso por ela oferecido. Sabe-se também que a localidade não oferece condições econômicas favoráveis para esses pais estudantes permanecerem ali, como oportunidade de emprego e/ou qualquer outro meio de subsistência, sendo que muitas destas famílias advêm de outros estados do Brasil. E o que as faz permanecer ali se o meio não lhes proporciona o fundamental, a sobrevivência?

Para compreensão destes fatos é importante fazer um levantamento do perfil da instituição ao qual esses pais estudam, as quais, em parcerias com programas não governamentais proporcionam ao estudante meios para que durante suas férias, este aluno, pai de família possa trabalhar na venda de manuais/livros e por meio destes programas os estudantes conseguem angariar fundos para manter-se nesta localidade e darem continuidade à sua graduação. Um dos objetivos deste artigo é saber como estes pais estudantes conseguem estes recursos, o modo como gerenciam os recursos adquiridos e a maneira que gastam no decorrer dos meses na comunidade estudantil da qual fazem parte.

Estes preceitos deveriam ser ensinados às crianças desde a tenra idade, no entanto a falha do sistema educacional faz com que estes jovens deixem de aprender sobre esses assuntos, que fa-

rão parte de toda a vida adulta. Além disso, cursos que envolvem este tipo de análise não são os preferidos destes, o que pode gerar futuros profissionais desmotivados por sua própria ineficiência na arte de gerir seus rendimentos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Ao falarmos de orçamento familiar, abre-se um leque de informações, sugestões e procedimentos. Em um mundo globalizado, onde as necessidades de mudança são recorrentes é necessário um planejamento das finanças da família, pois as pessoas têm buscado conscientizar-se do mal-uso de seus recursos, porquanto ao serem orientados evitam transtornos maiores. Quando tomamos um posicionamento a respeito deste assunto, diversos temas oriundos desta área convêm mencionar, contudo não faremos menção de todos, porém destacarei dentre os vários os mais pertinentes.

Ao tratar deste assunto Silvestre (2010) menciona que 'em um orçamento familiar bem planejado cada centavo estará alocado de forma equilibrada entre os pagamentos mais importantes: seus gastos, contas e compras, suas boas dívidas, seus seguros, suas aplicações/investimentos". De acordo com Barroso (2011, p. 27)

Não existe uma receita infalível ou um modelo perfeito para sabermos qual a melhor forma de cada um de nós gastar o seu dinheiro. O que fazemos é utilizar valores indicativos que nos ajudem a regular as despesas. São valores indicativos e cada pessoa deve adaptar a distribuição das despesas ao seu caso específico.

O orçamento familiar é um assunto que tem ganhado notoriedade com as mudanças decorrentes do grande estímulo comercial e por políticas de crédito e financiamentos cada vez mais voltados ao consumidor e suas necessidades. A influência sofrida pela globalização impulsiona o consumo desregrado, gerando o caos econômico que hoje enfrentamos, para minimizar os danos faz-se necessário planejar e orçar os recursos da família.

Com isso, foram identificados inúmeros fatores que tem impacto na vida financeira das famílias como a inflação, dívidas adquiridas a custos bara-

tos e a falta de planejamento para encaixar essas parcelas no orçamento, assim como o hábito de usar cartão de crédito e cheque especial, o impacto nas finanças de cada pessoa será diferente, a depender do peso de cada item de suas despesas e da possibilidade ou não de remanejar os bens e serviços que consome.

No cotidiano surgem questionamentos que convergem unicamente para explicação de uma economia falha que acontece nos lares de todas as famílias independente de classe social. Portanto, é necessário que as famílias se preocupem no que se refere ao orçamento familiar para que possam planejar as entradas de recursos financeiros e como esses recursos serão gastos para se evitar o colapso financeiro familiar. Não há como negar que o orçamento doméstico ainda é uma ferramenta mal utilizada e, principalmente, pouco compreendida.

Para Marques (2010) o orçamento familiar não é apenas anotar as despesas realizadas, mas envolve: planejar, eleger prioridades, controlar seu fluxo de caixa, ajudando-o a entender seus hábitos de consumo. Para muitos, controlar as finanças é um processo desagradável, tornando a vida muito difícil porque a resume em economizar cada vez mais. Logo, notamos que o cuidado com o dinheiro é tarefa universal, necessária tanto para quem ganha muito ou pouco. Destarte o papel do controle financeiro será sempre diagnosticar a real situação do orçamento da família.

Assim, este trabalho traz à discussão o orçamento familiar que é um assunto que tem impactado a vida de todas as famílias independente da classe social, religião, localização geográfica, partido político etc. Numa sociedade movida pelo consumo exacerbado, afetada pela economia mundial, onde tudo acontece como efeito dominó, enfrentando instabilidades financeiras deve-se repensar os hábitos de consumo e equilibrar receita e despesa.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: como conseguir um controle entre receitas e despesas para alcançar um equilíbrio no orçamento doméstico? É preciso avaliar cada caso e decidir o que deve entrar no orçamento como uma necessidade. Então, o primeiro passo é definir necessidades e planejar gastos, para que seja possível ter um orçamento enxuto e de acordo com a renda da família. Conforme Nakata (2011, p. 19)

O Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar tem como objetivo auxiliar a criar uma estratégia precisa para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de uma família ajudando-as a arquitetar um Projeto de Vida para a conquista de etapas importantes da vida como acumular recursos para a faculdade dos filhos, para a compra de imóveis, para a tão sonhada aposentadoria, para iniciar um negócio próprio ou proteger sua família contra eventualidades.

No universo familiar, grandemente caracterizado por laços de afeto, a questão financeira pode influenciar de forma negativa nas relações que se estabelecem, visto que o descontrole orçamentário e a falta de planejamento e comunicação sobre gastos são capazes de gerar desarmonia e conflitos. Na maioria das vezes, o descontrole se dá pelo fato das receitas serem menores que as despesas e por falta de um planejamento correto e sistemático dos gastos.

O envolvimento de todos os membros da família e o conhecimento dos objetivos faz com que a confecção e o uso dos controles não sejam um fardo e sim uma ferramenta capaz de oferecer condição de maximizar os recursos e minimizar os gastos com supérfluos, obtendo com isso um resultado positivo para todos os envolvidos no processo. Não se faz poupança sem planejamento, um planejamento financeiro eficiente pode fazer mais por seu futuro do que 30 ou 40 anos de trabalho. Muitas vezes não poupamos ou investimos por que não sobra um 'tostão' do salário (SANTOS, 1999).

Com esta compreensão faremos uma abordagem direcionada a uma comunidade de estudantes localizada à 5 km da cidade de Cachoeira-BA. Devido a instalação da Faculdade Adventista da Bahia e a inserção de cursos de graduação e pós-graduação nessa instituição a comunidade estudantil tem crescido e se desenvolvido, fazendo girar a economia local por estes estudantes que vêm de diferentes cidades do país e até do mundo. Com essas ofertas de estudos muitos migram de outros estados para adentrarem na área acadêmica. Por meio de um planejamento financeiro é possível estabelecer metas de consumo realistas e planejar aquisições de médio e longo prazo, como aquisição de veículo, imóveis ou investimento em educação.

Controlar aquilo que se ganha e o que se gasta é fundamental para ter sucesso financeiro.

É fato que, com controle financeiro é possível ter uma renda não muito alta e qualidade de vida. Cerbasi (2009) pontua que riqueza não depende de quanto se ganha, mas sim da forma como se gasta. O orçamento familiar permite indicar se comprar determinado produto ou serviço cabe, ou não, no orçamento familiar; se está, ou não, dentro das possibilidades financeiras e auxilia na decisão de compra. A educação financeira ainda é pouco explorada no Brasil, sendo a literatura, na maioria das vezes, relacionada à gestão financeira pessoal restrita, o oferecimento de disciplinas ao tema em cursos regulares de colégios e faculdades é praticamente inexistente.

Mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevaram a complexidade dos serviços financeiros. Mas a insuficiência de conhecimento sobre o assunto, por parte da população, compromete as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e das famílias, produzindo resultados inferiores ao desejado. Sobre planejamento financeiro:

Podemos definir o planejamento financeiro como um plano para se chegar a condição financeira desejada, não somente material, mas também pessoal e profissional. Ou ainda, com o processo de gerenciar o dinheiro, de controlar a situação financeira, visando atingir ou permitir a satisfação pessoal para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. (PAIVA, 2009, p. 47).

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população. A função da tarefa administrativa é tornar as pessoas capazes de realizar atividades em conjunto, tornando seus valores efetivos e suas fraquezas irrelevantes.

Não é necessário ser um expert em finanças para se organizar financeiramente e dessa forma poder não somente controlar os gastos, mas ainda ser capaz de guardar uma parte das receitas,

que poderá ser investida e utilizada no futuro. Para isso, é importante explicar que o objetivo final é fazer com que sobre dinheiro para investir no futuro de todos. Às vezes é difícil conseguir a colaboração dos filhos, no entanto, é fundamental, pois isso vai ajudar a manter as contas em dia, além de torná-los mais conscientes na hora de pedir dinheiro.

Poupar deve se tornar um hábito durante a vida, mudar de atitude requer grande esforço, no entanto as recompensas são excepcionais. O orçamento familiar é um recurso que especifica receitas, gastos e possíveis investimentos de todos os componentes pertencentes ao meio familiar, sendo útil ao controle e à apuração dos resultados. Como qualquer outra unidade social, a família deve estruturar-se para atingir os objetivos, sejam eles, financeiros, sociais, econômicos ou emocionais.

As organizações possuem seu patrimônio e devem protegê-lo e a família, como uma célula social, deve ter a preocupação com suas unidades patrimoniais e analisar a variação da riqueza gerada, utilizando planejamentos e controles de forma organizada. A contabilidade é uma ciência social aplicada nas empresas, com intuito de explicar a evolução patrimonial, concorrendo de forma significativa ao âmbito familiar, na elaboração de controles de entrada, saída e investimento.

De acordo com D'Aperecida (2009 p.57) 'O casal que mantém uma boa contabilidade quanto às suas despesas irá, em quase todos os casos gastar menos". O aproveitamento da contabilidade para pessoas físicas ou jurídicas, denomina-se entidade contábil. Diante dessa descrição denominamos a família como uma entidade familiar, em que os elementos da contabilidade são aplicados com eficiência dentro das finanças pessoais para o controle profissional do patrimônio, já que é composto de bens, direitos e obrigações.

No âmbito familiar, o planejamento pode ser considerado um instrumento que permita buscar o equilíbrio entre as receitas e despesas. Torna-se importante ressaltar que ao organizar as finanças familiares, deve-se ter a consciência de ser realista com receitas e despesas, para que o orçamento seja confiável, com previsões reais e com alto grau de precisão. Por meio de um orçamento, estabelecem-se metas e planejamentos de médio e longo prazo, utilizando um instru-

mento de educação e prudência, o que permite monitorar as despesas e previsões futuras.

O orçamento familiar deve ser composto por três elementos principais: receitas, despesas e investimentos. As receitas são todos os recursos de dinheiro que entram no orçamento. Existem receitas regulares, como aquelas recebidas todo mês, como salário, comissões, benefícios, aluguéis de imóveis; e as receitas eventuais, aquelas não recebidas mensalmente, como décimo terceiro, férias, venda de bens, aplicações financeiras.

O orçamento é instrumento de análise de decisão, o que permite analisar as projeções das receitas e despesas, além de realizar comparações com outros períodos. Caso haja distorções, haverá a possibilidade da revisão de todas as contas, a fim de reverter esse quadro, com a escolha das melhores alternativas para a família.

Frankenberg (1999, p. 90), define que 'o ato de poupar é um primeiro sinal, altamente positivo, de que a pessoa pretende encarar de frente e de forma realista os altos e baixos que irão ocorrer em sua vida e deseja estar preparada para isso'.

Na perspectiva da economia doméstica, elaborar orçamento envolve também orientar sobre como escolher, comprar, aproveitar integralmente o que é ofertado, assim como sobre a importância de reduzir o consumo dos serviços.

Em meio a tantas incertezas geradas pela economia, pelo consumo excessivo de bens e serviços e pela ausência da prática de planejar a administração dos recursos, que afetam diretamente a qualidade de vida dos grupos, das pessoas, das famílias, a necessidade de reflexão sobre a economia familiar e o orçamento doméstico torna-se de suma importância. Devido sua contribuição no desenvolvimento de acesso aos recursos a serem administrados pela família.

Mas a realidade brasileira mostra que a educação financeira não é ensinada nas escolas e os pais, na maioria das vezes, não abordam o assunto com seus filhos. O resultado é uma geração de adolescentes sendo formada sem saber como gerir adequadamente suas finanças. Independente da forma como o dinheiro se apresenta, o que transparece é que, o contato do ser humano com o dinheiro é algo inevitável. E assim como as escolas lecionam português, história e a matemática,

elas deveriam também ensinar seus alunos sobre conceitos e noções de educação financeira.

A tarefa de ensinar lições de educação financeira numa sociedade cada vez mais consumista, não é nada fácil. São muitos os apelos do marketing, muitas vezes sobre jovens, que não entendem ainda o risco do consumo desenfreado. Existem ainda os fatores emocionais sobre as decisões de compra, que podem causar verdadeiros estragos no orçamento, se não forem compreendidos e trabalhados. Segundo Margiotta e Megale (2013) à *Revista Seleções Reader's Digest* existem três passos que você deve assumir para obter o controle do orçamento:

1º passo: mantenham um registro dos gastos e sejam conservadores ao estimar sua renda;

2º passo: complete o orçamento mensal;

3º passo: avalie e reduza os gastos. Decida quais itens são essenciais e de quais você pode abrir mão;

4º passo: prepare-se para imprevistos, emergências e até mesmo a perda do emprego.

Para evitar que esses incidentes o coloquem no vermelho faça um fundo de emergência em uma conta de fácil acesso, de preferência conta-poupança individual. Nela os rendimentos são livres de impostos e você pode sacar o valor depositado imediatamente quando precisar (MARGIOTTA; MEGALE, 2013).

O certo é que, somente com informação não é possível formar uma nova geração preparada para enfrentar o mundo financeiro. É preciso norteá-los sobre como obter um orçamento funcional. Famílias e escolas deveriam unir-se nesta missão, a de formar pessoas capazes de gerir suas finanças pessoais de maneira eficiente, a fim de buscar não só a tranquilidade financeira, mas também, o desfrute de conforto no presente e futuro. Dinheiro está relacionado com felicidade, e com um bom planejamento financeiro, as pessoas podem alcançar sonhos, ou metas, e conseqüentemente, serem felizes. Num mundo capitalista, aprender sobre dinheiro é também uma contribuição à formação humana.

Com o reconhecimento da importância do planejamento familiar para o bom gerenciamento das finanças pessoais, uma nova porta se abre para o controle no seio familiar. 'Para quem

acredita que o cuidado com nossas finanças se limita aos gastos e aos investimentos, cabe um importante alerta: nada é mais importante em sua vida financeira do que seu crédito” (CERBASI, 2009, p. 87). A expressão poupar não é vista com bons olhos na sociedade consumista em que vivemos, porém tem sido o meio mais saudável de garantir aquela renda extra no fim do mês.

Segundo a revista *Guia Pessoal* (2013,): Quem começa a fazer uma reserva, tem pouco dinheiro e não está acostumado com o mundo das finanças, a poupança ainda é a melhor alternativa em termos de baixo risco e pouca liquidez. Outra forma de se prevenir em casos de desempregos, fim de contrato de trabalho ou afastamento por doença ou acidente é a previdência pública ou privada que oferece auxílios para esses casos além de aposentadoria.

Já ciente que imprevistos acontecem, além de não descartar a ideia de faltar subitamente, pergunte-se quem arcaria com estudos de seus filhos ou com os compromissos financeiros de sua responsabilidade? Na dúvida contrate um seguro de vida, que estabelece uma indenização com a finalidade de proteger de raio ou explosão; roubo ou furto qualificado de bens; vendaval ou chuva de granizo; danos elétricos; impactos de veículos; despesas de aluguel, etc.

Ganhar dinheiro ainda é uma tarefa muito difícil, para sair do vermelho ou até multiplicar o ganho, além de equilibrar receitas e despesas, é preciso ter disciplina e muita disposição para fazer eventuais ajustes e, após saldar as dívidas ainda garantir uma sobra do seu salário. Muitos têm um conceito errôneo sobre o planejamento e orçamento familiar. Pensam ser algo muito elaborado, ou que só pode ser feito por grandes empresas, ou pessoas com muito dinheiro.

Mas pelo contrário, o planejamento pode ser utilizado por qualquer pessoa, e se bem manejado, pode resultar inclusive numa maior qualidade de vida, visto que a pessoa estará livre de preocupações acerca de dinheiro. Mesmo com a tentação do consumo, é preciso manter o foco na conquista de objetivos maiores no futuro. Souza e Torralvo (2008) também destacam que, mais do que a mera contabilização dos gastos, o planejamento financeiro pessoal é uma reflexão

que precisa ocorrer de modo sistemático antes do gasto dos recursos.

É relevante a expansão do conhecimento orçamentário para as pessoas com pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto, para que possam adotar habilidades e práticas de orçamento e planejamento em seu cotidiano, dessa forma estruturar o que se ganha e o que se gasta. A correta utilização do orçamento familiar, é possível para as famílias melhor utilizarem a sua renda, buscando aplicar seu dinheiro de maneira consciente, fazendo o correto planejamento dos gastos, trazendo a possibilidade de a família pensar em realizar sonhos a longos prazos.

Além dessas benfeitorias, a prática do orçamento familiar cria a possível situação de sobrar dinheiro no final do mês. Essa “sobra” pode ser originada de corte de gastos supérfluos ou reorganização de valores, contudo deve ser gasto de maneira planejada já que houve um sacrifício de toda a família. A melhor maneira de tratar esse dinheiro é procurar uma forma de investi-lo, assim o terá como reserva para futuros imprevistos ou como parcela de um montante que se deseja alcançar para aquisição de algum bem ou realização de algum projeto desejado.

3 METODOLOGIA

Este artigo qualifica-se como uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva com uma abordagem mista, ou seja, que envolvem as abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. Para completar a pesquisa, os pesquisadores analisarão os dados por tabulação no programa Excel.

Para realização da pesquisa exploratória escolheu-se uma comunidade estudantil localizada a cinco quilômetros da cidade de Cachoeira-BA. A comunidade fica as margens da BR 101, Km 197 onde está inserida a Faculdade Adventista da Bahia, instituição que atrai estudantes de todo o Brasil. Conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) esta comunidade estudantil possui cerca de 7.000 habitantes e cada família é composta por 3,8 pessoas.

Os pais universitários que estudam na Instituição, em função de advirem de outros esta-

dos tem uma permanência curta na localidade, em torno de cinco anos a depender do curso por eles escolhido, tornando a comunidade muito rotativa em relação aos seus moradores. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro do ano de 2015, com os pais universitários da comunidade estudantil.

Para que se conseguisse um número exato da população recorreu-se a Secretaria Geral da Instituição. Constatou-se que na instituição estavam devidamente matriculados 200 pais, para a aplicação dos questionários foi obtida uma amostra de 25%, baseados no cálculo amostral, totalizando 50 pais pesquisados.

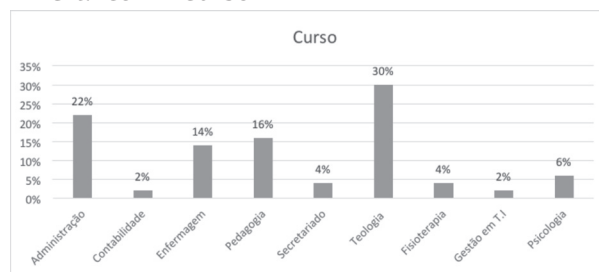
De modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo (GIL, 2008, p. 89). Alguns critérios de inclusão foram definidos: os que se dispuserem a participar voluntariamente, morar na comunidade estudantil, serem estudantes e pais de família. Os 50 pais foram escolhidos de forma aleatória não probabilística.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para analisarmos os dados fez-se necessário criar um perfil desta população, para que até os futuros leitores desta obra pudessem situar-se do assunto abordado. No decorrer do trabalho será melhor explanado os resultados desta análise. Com a realização desta pesquisa constatou-se que metade da população pesquisada eram indivíduos do sexo feminino. O estudo revelou que 86% dos indivíduos pesquisados são casados, os demais dividem-se entre solteiro, divorciado e outros.

Como mostra o Gráfico 1 esses pais universitários estão devidamente matriculados e estudam em algum dos cursos oferecidos pela Instituição de Ensino Superior da comunidade pesquisada. Com destaque para o curso de Teologia (30%) e Administração (22%), sendo os cursos que mais apresentam pais, pois os demais cursos geralmente são compostos por jovens que ainda não constituíram família.

Gráfico 1 – Curso

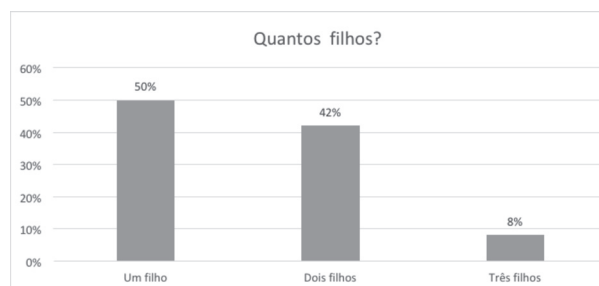


Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Pode-se perceber que de acordo com o Gráfico 2 (50%) metade dos pais pesquisados têm apenas um filho, a outra metade divide-se entre dois ou três filhos.

Depois que o perfil da população foi traçado, houve a necessidade de um aprofundamento no tema proposto. Para tal, as interpretações dos gráficos tornam-se peça fundamental no intuito de alcançar os resultados almejados ou pretendidos.

Gráfico 2 – Quantidade de filhos



Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

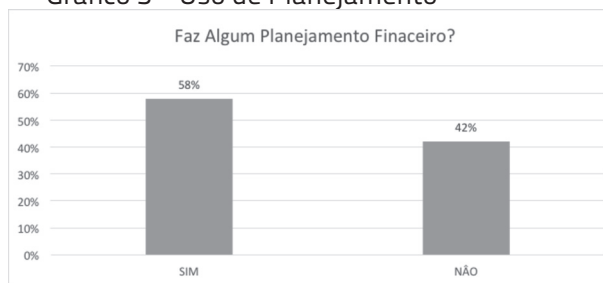
O Gráfico 3 retrata a realidade destes pais universitários, pois como visto, mais da metade (58%) alegam fazer uso de algum planejamento financeiro, não necessariamente orçamento familiar. Pois de acordo com Guimarães (2013) para

[...] administrar seu dinheiro é necessário que você realize um planejamento financeiro, ou seja, que você decida antecipadamente como distribuir o seu dinheiro à vista das suas necessidades, devem se incumbir dessa tarefa, sem delegá-la a terceiros.

Destes pais (82%) afirmaram utilizar apenas anotações como ferramenta de controle dos

seus gastos e investimentos, os demais se dividiram entre o uso de planilhas no Excel e o uso de aplicativos disponíveis.

Gráfico 3 – Uso de Planejamento



Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

A pesquisa mostrou que 86% destes pais têm interesse em aprender a utilizar alguma ferramenta que os auxilie a fazer o controle dos seus gastos e investimentos, no entanto uma pequena parcela (14%) diz-se satisfeita em não aprender, por afirmar já ter conhecimento. Muitos destes pais entrevistados fazem seus gastos de forma inadequada devido não terem conhecimento técnico no assunto e pela falta de oportunidade em aprender segundo os termos adequados.

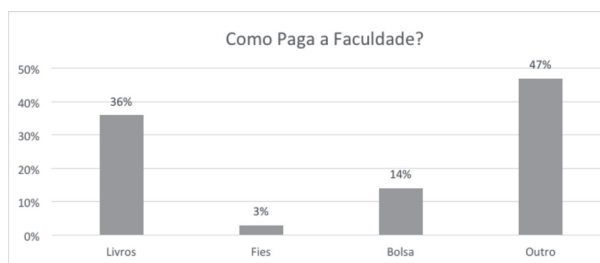
Esses pais nem mesmo sabiam o conceito exato de planejamento financeiro, a respeito disto Paiva (2009) diz que planejamento financeiro é um plano para se chegar à condição financeira desejada, não somente material, mas também pessoal e profissional. Na pesquisa outras informações foram coletadas, como o uso do fundo de reserva/poupança, onde apenas 24% dos mesmos afirmaram utilizar, os demais (74%) afirmaram não fazer uso de tal recurso.

A Instituição em parcerias com programas não governamentais tem auxiliado muitos destes pais estudantes a prosseguirem com seus estudos, como mostrado no Gráfico 4, onde 36% destes pais pagam sua faculdade com a venda de livros, também conhecida como Colportagem⁴, 42% disseram pagar as mensalidades de sua graduação, utilizando de outros meios. Como a pesquisa é voltada

⁴ Colportagem é a distribuição de publicações, livros e panfletos religiosos por pessoas chamadas "colportores". O termo não se refere necessariamente a livros religiosos. Na França, colporteur tinha originalmente o sentido de mascate, ou seja, vendedor que transportava suas mercadorias. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Colportagem>>, acesso em 10 de outubro de 2017.

para a família, buscou-se saber desses pais, que tinham seus filhos estudando em escolas públicas ou privadas, para assim ter-se uma noção dos seus gastos com a educação dos filhos. A pesquisa mostrou que 76% dos filhos estudavam em escola privada, a outra parcela dividiu-se entre a escola pública (12%) e os que não estudavam ainda (12%).

Gráfico 4 – Pagamento da Faculdade



Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

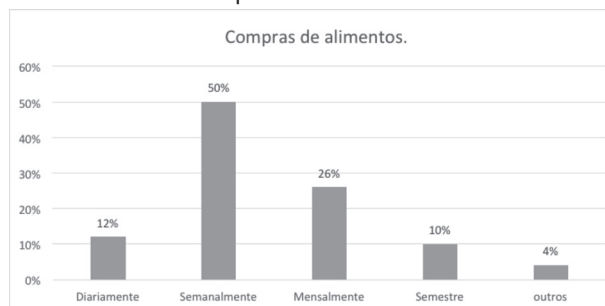
No processo de gerenciamento de seus gastos, cada detalhe é muito importante e como mostrado no Gráfico 5, a compra de alimentos é um dos elementos chaves de um planejamento financeiro estruturado, pois este item consome boa parte dos recursos financeiros de um pai de família. Desta maneira faz-se necessário um controle adequado do método de compra dos mesmos, e como indicado no gráfico os pais entrevistados em sua maioria (50%) fazem compras semanalmente de alimentos.

De acordo com o financista Ronieri (2014, on-line):

O ideal é fazer a compra semanalmente pra pegar as promoções da semana. Isso acaba sendo mais atrativo, seja nos mercadinhos e feiras de bairro e mercados municipais ou supermercados - desde que sejam próximos de casa, acaba ficando mais barata pela oportunidade de pechinchar e fazer a negociação com cada barraca.

Outra parcela dos entrevistados (26%) afirmou fazer compras mensalmente. Essa questão do método de compra varia muito de pessoa para pessoa, depende do orçamento que cada indivíduo faz para controlar sua renda. Pois, como visto no referencial teórico, de acordo com Barroso (2011, p. 27) 'não existe uma receita infalível ou um modelo perfeito para sabermos qual a melhor forma de cada indivíduo gastar o seu dinheiro'.

Gráfico 5 – Compra de alimentos



Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

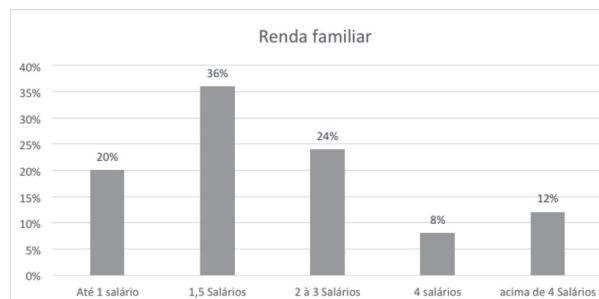
Para muitos jovens, iniciar uma faculdade é um grande desafio, no entanto desafio maior ainda enfrentam os pais universitários que estudam em instituições privadas, pois além de preocupar-se em como custeará seus estudos, têm de manter o lar. Por isso a importância de se ter uma renda fixa, um valor que o auxilie na manutenção de seu ambiente familiar. Um ponto importante dessa pesquisa, foi o que mostrou o Gráfico 6, pois julgava-se que os pais universitários tinham renda inferior a um salário, no entanto a pesquisa mostra que 36% deles obtêm 1,5 salários, e o que deixou os pesquisadores mais eufóricos foi que 12% recebem acima de 4 salários.

Com esta perspectiva pode-se perceber que o julgo popular estava bastante equivocado, pois muitos pais levam uma vida consideravelmente boa no aspecto da renda familiar. Contudo receber 4 salários ou mais não significa dizer que eles saibam gerenciar seus ganhos e que não enfrentam dificuldades financeiras. Pois é justamente neste aspecto que muitos erram, deixando de ter o controle de suas entradas e saídas.

Sabe-se que os gastos fixos têm peso relevante na hora de orçar, pois somados com outros custos tornará o salário da família insuficiente para pagar todas às dívidas. Faz-se importante frisar a relação **custo x economia**, com a crise que o país vem enfrentando nos últimos anos, o uso consciente de água, luz, internet, telefones, reduziram os custos fixos das contas anteriormente citadas. A pesquisa mostrou no Gráfico 7 que os pais universitários, 34% pagam suas contas com recursos advindos da venda de livros (colportagem), outra parcela é assalariada e os demais fazem algum trabalho extra. Fazendo-se uma média salarial

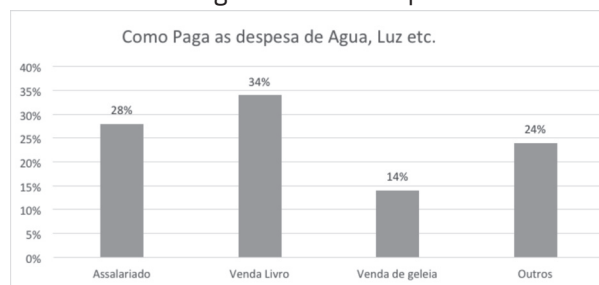
constatou-se ser de 2 salários e meio. Contudo como visto anteriormente, Cerbasi (2009) pontua que riqueza não depende de quanto se ganha, mas sim da forma como se gasta.

Gráfico 6 – Renda Familiar



Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Gráfico 7 – Pagamento de despesas



Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo realizado procurou-se comprovar que os pais universitários faziam uso de orçamento familiar para gerenciar seus gastos e investimentos. Por exemplo, se uma família mantém as despesas da casa com dois salários mínimos significa que os custos mensais não poderão exceder essa quantia, caso contrário, a família vai incorrer em dívidas. A proposta da pesquisa era saber qual a procedência da renda dos mesmos, como estes gerenciavam seus recursos e se esse gerenciamento era baseado em um orçamento familiar, no entanto a pesquisa mostrou que 28% destes tinham trabalho remunerado, e a outra parcela (34%) de pais universitários vendiam livros no período de férias para garantir a renda durante todo o semestre letivo.

Constatou-se na pesquisa que 58% dos entrevistados fazem algum planejamento financeiro,

não necessariamente orçamento familiar. O mais interessante neste estudo é que 86% dos pesquisados mostraram interesse em aprender ou aperfeiçoar seus conhecimentos na área, para assim terem um controle de seus gastos e investimentos com mais precisão.

Conclui-se então que o controle dos recursos não é feito da maneira devida por todos os pesquisados, apenas por uma parcela destes, como exemplo temos os pais que responderam não fazer nem um controle financeiro (42%). Os objetivos do trabalho foram alcançados, pois se constatou a procedência da renda destes pais, como os mesmos gerenciavam seus recursos e se faziam uso de orçamento familiar.

A pesquisa mostrou algumas limitações, dentre elas segue as mais relevantes: Amostra pequena, devido população ser de 200 pais, outra limitação encontrada foi o fato de alguns pais não quererem participar da pesquisa por tratar-se de questões financeiras e eles não se sentiam à vontade em falar sobre como gerenciavam seus recursos ou quanto ganhavam.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, Bárbara. **Tempos complicados, soluções simples**. Rio de Janeiro: Oficina do Livro, 2011.
- CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- D'APARECIDA, Wanderley. **Preparando jovens para o casamento**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=4LtFBQAAQBAJ&pg=PA57&dq=contabilidade+para+casal&hl=ptBR&sa=X&ved=0CEwQ6AEwBWoVChMlpJqp9qL5xwLVA9keCh2h_Q9y#v=onepage&q=contabilidade%20para%20casal&f=false>. Acesso em: 15 set. 2015.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 16.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008.
- GUIMARÃES, Luiz Paulo: **Educação financeira em 3 capítulos**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=TH1JBQAAQBAJ&pg=PA14&dq=a+importancia+do+planejamento+financeiro&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 nov. 2015.
- MARGIOTTA, Raphani; MEGALE, Rejane. Dinheiro no bolso 2: como fazê-lo render? **Revista Seleções Reader's Digest**. Rio De Janeiro: Reader's Digest, 2013.
- MARQUES, Wagner Luiz. **O crime da meia noite – O empreendedor**. Cianorte-PR. Editora Brasil, 2010. 1ª ed.
- NAKATA, Rogério. **Serviços de planejamento financeiro**. Qual a importância de ter seu próprio Planejamento Financeiro Pessoal ou Familiar? Disponível em: <http://www.economiacomportamental.com.br/planejamento_financeiro_pessoal_ou_familiar.asp>. Acesso em: 7 set. 2015.
- PAIVA, John Taylor. **O segredo da educação para saúde financeira**. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=eTJQBQAAQBAJ&pg=PA21&dq=planejamento+financeiro&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CFMQ6AEwCWoVChMIol779o75xwIVxCQeCh2ltApA#v=onepage&q=planejamento%20financeiro&f=false>>. Acesso em: 15 set. 2015.
- RONIERI, Odir. **O que vale a pena: compra semanal ou mensal?** Disponível em: <<http://www.meon.com.br/noticias/regiao/o-que-vale-a-pena-compra-semanal-ou-mensal-economista-explica>>. Acesso em: 25 nov. 2015.
- SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em pratica o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- SILVESTRE, Marcos. **12 meses para enriquecer: o plano da virada**. São Paulo: Lua de Papel, 2010.
- REVISTA GUIA PESSOAL. São Paulo: Minuano, Ano 1, n.9, p.11-12, 2013.

Recebido em: 18 de Janeiro de 2018
Avaliado em: 5 de Fevereiro de 2018
Aceito em: 12 de Março de 2018
